



**XI CONGRESSO DA SOCIEDADE PAULISTA DE
PARASITOLOGIA**
“Parasitologia Translacional: Da Pesquisa Básica a Saúde Pública”
10 a 12 de abril de 2026 – São Paulo (SP)

**AValiação *in vitro* DO EXTRATO FENÓLICO DE PRÓPOLIS VERMELHA
INCORPORADO AO ALGINATO SOBRE *L. amazonensis***

Marília Vitória Franco da Silva^{1*}; Guilherme Cecílio Lima²; Melissa Miyuki Mizoe²; Marcela Aldrovani Rodrigues¹; Rodrigo Cássio Sola Veneziani²; Sérgio Ricardo Ambrósio²; Eduardo Ferreira Molina¹²; Lizandra Guidi Magalhães¹².

¹ Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal, Universidade de Franca, Franca, Brasil.

² Programa de Pós-Graduação em Ciências, Universidade de Franca, Franca, Brasil.

*Autor correspondente: vitoriamarilia8@gmail.com

A leishmaniose é uma doença infecciosa negligenciada causada por protozoários do gênero *Leishmania*, sendo *Leishmania amazonensis* uma das principais espécies associadas às formas cutâneas. Considerando a toxicidade, os efeitos adversos e os relatos de resistência relacionados às terapias convencionais, torna-se necessária a investigação de novas estratégias terapêuticas, especialmente por via tópica. Nesse cenário, a própolis vermelha destaca-se por seu potencial terapêutico na modulação da inflamação e na promoção da regeneração tecidual, enquanto o alginato de sódio atua como sistema de liberação biocompatível capaz de potencializar sua estabilidade, ação local e eficácia, reforçando a relevância dessa associação como abordagem promissora. Sendo assim, este estudo avaliou a eficácia de uma formulação composta por hidrogel de alginato de sódio a 2% (HA) incorporado com um extrato fenólico de própolis vermelha brasileira a 20% (EFPV). Foram realizados o ensaio de inibição de motilidade flagelar frente às formas promastigotas de *L. amazonensis* e a avaliação da viabilidade celular em macrófago murino J774A-1 pelo método de XTT, ambos no período de 24 horas. As concentrações testadas variaram de 5000 µg/mL a 0,97 µg/mL, sendo analisados três grupos experimentais distintos: HA, EFPV e HA+EFPV. Após 24 horas de incubação, observaram-se valores no ensaio leishmanicida correspondentes à concentração inibitória (CI₅₀) de ≈ 244,3 µg/mL para EFPV e para HA+EFPV ≈ 180,8 µg/mL de EFPV e ≈ 18,1 µg/mL de HA, enquanto o HA isolado apresentou CI₅₀ superior à sua maior concentração avaliada (500 µg/mL). No ensaio de citotoxicidade, o HA não demonstrou efeito citotóxico nas concentrações avaliadas. EFPV apresentou concentração citotóxica (CC₅₀) em ≈ 65,7 µg/mL, enquanto a formulação HA+EFPV apresentou CC₅₀ em ≈ 313,2 µg/mL de EFPV e ≈ 31,32 µg/mL de HA, indicando modificação no perfil citotóxico após incorporação ao hidrogel. Em conjunto, os resultados evidenciam atividade relevante da formulação proposta e sustentam a continuidade das investigações para aprofundamento da avaliação terapêutica.

Palavras-chaves: Leishmaniose cutânea, hidrogel, citotoxicidade.

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).